

O USO DE PROBIÓTICOS E PREBIÓTICOS NAS DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS

Congresso Online de Nutrição Clínica Avançada, 2ª edição, de 04/04/2022 a 07/04/2022

ISBN dos Anais: 978-65-81152-53-6

FERREIRA; Giovana Gouveia¹, SILVA; Isabela Geisyane Teixeira da², SILVA; Julia Agatha Angélica e³, MENDES; Thaynara Dayane Pires⁴

RESUMO

Introdução: As Doenças Inflamatórias Intestinais (DII) são distúrbios inflamatórios intestinais crônicos que afetam a microbiota comensal. O tratamento depende da extensão e gravidade dos sintomas, e estratégias alternativas como o uso de prebióticos e probióticos são estudados. **Objetivo:** Discussão de novas estratégias terapêuticas para pacientes com DII, como a utilização de prebióticos, próbióticos ou simbióticos para esses indivíduos. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura, do tipo narrativa. Para esse propósito, foram coletados dados a partir de artigos científico e documentos publicados nos anos de 2015 a 2020, nos idiomas português e inglês, pesquisados a partir das bases de dados como Scielo, Google Acadêmico, site Portal Regional da BVS, Rasbran, Estudo Geral UC, Coimbra, etc. **Resultados:** O consumo de probióticos pode melhorar os movimentos peristálticos do intestino, aumentando a absorção de nutrientes e prevenindo ou controlando infecções intestinais, além de reduzir o nível de colesterol e o risco de câncer de cólon e a hipersensibilidade em doenças atópicas, como o eczema infantil. De certa forma, o efeito de suplementos probióticos em pacientes com Retocolite Ulcerativa Crônica mostraram-se benéficos, mas para a Doença de Crohn não em relação ao probiótico VSL#3, uma vez que alguns estudos demonstraram que não houve nenhuma melhora significativa. Porém o uso de pré e probióticos podem ser utilizados para tratar diarreia e prevenir SBID em indivíduos predispostos. Além de que a ingestão regular de alimentos que possuem efeito probiótico, como os oligossacarídeos, fibras fermentáveis e amidos resistentes podem afetar de maneira positiva a microbiota, alimentando assim *Lactobacillus* e *Bifidobacterium*, e também levar ao aumento da produção de AGCCs pela sua fermentação, criando assim um ambiente mais ácido e menos favorável para possíveis patógenos. **Conclusão** A suplementação de prebióticos e probióticos se mostra benéfica para pacientes com RU, mas para indivíduos com DC não se apresenta benefícios. Porém estudos são feitos para que se torne tão benéfico quanto, pois a absorção no TGI de prebióticos ajudará a melhorar tais sintomas que ainda são acometidos.

PALAVRAS-CHAVE: Doenças inflamatórias intestinais, Prebióticos, Probióticos

¹ Unicesumar - Maringá, gferreira@outlook.com

² Unifavip Wyden, isabela.geisyane.t@hotmail.com

³ Unicesumar - Maringá, juaronmet.com@hotmail.com

⁴ Pontifícia Universidade Católica de Goiás, thaynara-pires@hotmail.com